

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE BOMBEIROS MILITARES EM PERNAMBUCO SOB A ÓTICA DOS DISCENTES

Cristiano Corrêa

Doutorando do PPGEAC da Universidade Federal de Pernambuco, com foco em Segurança Contra Incêndios; Major do Corpo de Bombeiros de Pernambuco

cristianocorreacbmpe@gmail.com

Ivo Vasconcelos Pedrosa

*Doutor em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas - SP;
Docente do Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável - UPE*

ivo.pedrosa@upe.br

Maria de Fátima Gomes da Silva

*Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto;
Docente do Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável - UPE.*

fatimamaria18@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar a percepção de discentes do curso de carreira para oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE), sobre a existência de interdisciplinaridade nas ciências e atividades vivenciadas durante o período formativo inicial. Com relação ao método, este estudo seguiu como orientação qualitativa de pesquisa e teve como instrumentos de coleta de dados: questionários semiestruturados. Os resultados demonstram que os egressos do Curso de Formação de Oficiais (CFO), em sua maioria, acreditam que a formação deve acontecer de uma forma que compatibilize a interação não compartimentada dos conhecimentos, ressaltando que essa necessidade foi viabilizada em parte no curso. Com relação às conclusões, a interdisciplinaridade foi percebida por grande parte dos oficiais egressos do CFO em estado primário, com demanda de um aprofundamento de estratégias e práticas que promovam o diálogo ou a interdisciplinaridade.

Palavras Chave: Interdisciplinaridade. Educação Corporativa. Corpo de Bombeiros

ABSTRACT

This article presents results of an investigation about inter-disciplinarity in the context of the corporate education of military fireguards of Pernambuco. The analysis is based on seventeen interviews with recently graduated professionals from two of the most important undergraduate courses in the institution. The research investigated the contribution, based on their judgment, of having inter-disciplinary courses as part of the undergraduate degree. The investigation points out that they

could perceive inter-disciplinary bits in their courses. On the other hand, the analysis also pointed out they have in mind a model of disciplinary subdivisions of courses, bringing to a paradoxical way of viewing the desired inter-disciplinarity. It is important to emphasize that the results so far are based on a preliminary investigation, and require a deeper looking into this topic.

Key-words: Fireguards. Interdisciplinarity. Corporate Education

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo consubstancia-se em uma reflexão sobre o arcabouço da formação profissional do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE) e a sua incursão no campo da interdisciplinaridade. Reflete, pois, sobre o perfil multifacetado do profissional em questão, o qual tem sido atingido pela educação corporativa. Tal fato reafirma a necessidade de que na atualidade a formação desse profissional se oriente cada vez mais pelas vias da interdisciplinaridade, uma vez que se considera que esse tipo de abordagem, a interdisciplinar, na formação do bombeiro militar propiciará o diálogo deste com as várias formas de saberes e ciências necessárias à sua prática.

Para Pombo (2008), Silva (2006), Fazenda (2008), Morin (2000), a interdisciplinaridade permeia debates acalorados sobre sua teorização e prática, no âmbito das formações profissionais, sobretudo, do bombeiro militar. Daí, o ensino corporativo e as universidades corporativas são percebidos

como espaço de formação e aperfeiçoamento contínuos, tendo a interdisciplinaridade como importante dispositivo de ação a uma formação menos multifacetada para o bombeiro militar.

Fez-se uma incursão no objeto teórico deste estudo, a interdisciplinaridade, e sobre o Corpo de Bombeiros, perpassando o debate sobre suas competências e a estrutura de ensino corporativo em Pernambuco.

Interdisciplinaridade, palavra usada em quase todos os debates de cunho pedagógico, porém, nem sempre compreendida em sua plenitude. Olga Pombo (2008), na sua análise das várias perspectivas do termo, sobressaltando o seu uso indiscriminado e mesmo impróprio, afirma:

E, no entanto, a situação não deixa de ser curiosa: temos uma palavra que ninguém sabe definir, sobre a qual não há menor estabilidade e, ao mesmo tempo, uma invasão de procedimentos, de práticas, de modos de fazer que atravessam vários contextos, que estão por todo o lado e teimam em reclamar-se da palavra interdisciplinaridade. (POMBO, 2008, p.11)

Outro embate se trava, quando entram em cena os termos: multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar, que, muitas vezes, são usados com poucos critérios, unindo-se a interdisciplinaridade em um populoso “saco de gatos”, onde os significados se confundem, aumentando o embaraço conceitual.

Destaca-se que todas estas palavras advêm da mesma matriz, “disciplina”, palavra que desperta a observação pontiaguda de Morin (2000).

Originalmente, a palavra ‘disciplina’ designava um pequeno chicote utilizado no autoflagelamento e permitia, portanto, a autocrítica; em seu sentido degradado, a disciplina torna-se um meio de flagelar aquele que se aventura no domínio das idéias que o especialista considera de sua propriedade. (MORIN, apud SILVA, 2006, p.48).

Contudo, Pombo (2008) esclarece, inicialmente, a similaridade completa entre os termos multi e pluridisciplinar, podendo, segundo a autora, ser tratados, grosso modo, como sinônimos, este seria o terreno da coordenação ou alinhamento das disciplinas, fase inicial do diálogo dos saberes.

Caso esse diálogo siga em um crescente e seja atingida uma combinação, uma complementaridade integrativa, vivencia-se a interdisciplinaridade. Por fim, caso tenha-se uma nova evolução onde os saberes se fundem de maneira profunda, chegar-se-á à transdisciplinaridade. (POMBO, 2008, p.13 a 15)

Munhoz (2008) esclarece que a interdisciplinaridade reconhece as diferenças dos diversos

objetos de estudo, de disciplinas, de ciências, de áreas, contudo, reconhece, também, que a “força da união (de disciplinas, ciências), é mais importante que suas diferenças”. (MUNHOZ, 2008, p.127)

Essa nova, ou nem tão nova, perspectiva interdisciplinar não pode ser pensada sem que se altere a cultura de formação dos docentes, construtores e parceiros deste objetivo, “se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores” (FAZENDA, 2008, p. 93).

Silva (2006) arremata:

Sob a égide da interdisciplinaridade (...), há que se considerar a necessidade de ‘desmontar’ a ordem formal convencionalmente estabelecida, ou seja, é preciso enfrentar o desafio de pensar com base na desordem ou em novas ordens que direcionem ordenações provisórias e novas. (SILVA, 2006, p.49).

Está posto o desafio à educação, corporativa ou não, de transcender aos conteúdos e disciplinas, construindo conhecimentos significativos, que sejam constituídos de matéria consistente, matéria que baile ao lado de muitas, se possível de todas as ciências, em uma enorme ciranda metafórica, na qual não existe fim ou começo, que eternamente muda, mas é sempre coerente, respeitosa e alegre, como o ato de aprender. E na sequência destas reflexões em torno da interdisciplinaridade, vale a pena aludir a Freire, quando este afirma: “assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina, não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos” (FREIRE, 1996, p.40).

Estas reflexões iniciais a propósito da interdisciplinaridade permitem afirmar que esta é prioritária e que, assim sendo, é também imprescindível à formação do bombeiro militar. E é, portanto, com base nessa premissa que na sequência deste artigo, reflete-se sobre competências interdisciplinares necessárias ao bombeiro militar e sobre a estrutura de formação profissional dos Bombeiros Militares em Pernambuco.

2 COMPETÊNCIAS INTERDISCIPLINARES DE UM BOMBEIRO MILITAR

Os Corpos de Bombeiros Militares no Brasil possuem múltiplas atribuições legais. Estão inseridos já na Constituição Federal (1988) na estrutura funcional da segurança pública, porém, também possuem atribuições de membro efetivo da defesa civil, conforme art.144 (BRASIL, 1988).

Em uma visão condensada, a Defesa Civil consiste nos processos e ações que previnem ou minimizam as várias formas de desastres, naturais ou não, atuando de forma reativa através de uma estrutura de atendimento a emergência quando os desastres não forem evitados e provendo a assistência após os eventos de sinistro. Assim, prevenindo e minimizando antes, atendendo com o aparelho emergencial durante e assistindo *latu sensu* os atingidos após o desastre, têm-se os tempos e posturas desta “entidade” chamada Defesa Civil.

Em Pernambuco, o Corpo de Bombeiros Militar, tem como tarefas previstas em diploma legal, entre outras:

I – realizar serviços de prevenção e extinção de incêndios [de todas as especificidades, inclusive florestais]; (...) III – realizar serviços de resgate, busca e salvamento; prestar socorro e atendimento médico emergencial e pré-hospitalar, nos casos de acidentes; (...) VII – atuar na execução das atividades de defesa civil. (PERNAMBUCO, 2010).

Portanto, as obrigações legais deste profissional o levam a adquirir (e atualizar) competências múltiplas e que em primeira análise dialogam fortemente umas com as outras e com as transformações da vida.

Apenas no mês de outubro de 2012, houve em Pernambuco mais de 150 incêndios, em residências entre outros ambientes (CORRÊA, 2013, p.15), atendidos pelos bombeiros. Vários outros atendimentos podem ser citados como: uma localidade totalmente inundada, um derramamento de produto perigoso por tombamento de um caminhão ou o socorro de vítimas de acidentes automobilísticos, entre um sem fim de possibilidades, cada qual com sua particularidade no atendimento.

Está posto o enorme desafio da educação corporativa nesta instituição, pois é necessário instruir durante a formação o discente e manter em constante instrução os bombeiros já formados em conhecimentos como:

- Tecnologias de Informação – na admissão dos atendimentos através das solicitações da população, sistemas computacionais de catalogação e tratamento dos dados operacionais, sistemas de geolocalização, sistemas de comunicação via rádio, são apenas alguns exemplos de expertise necessária nesta área;

- Gestão de Pessoas (Liderança) – na titulação da instituição o termo “Corpo de Bombeiros” define a necessidade vital de compreender-se a construção coletiva e indissociável das ações dos bombeiros, exigindo um acurado olhar nas diversas

questões ligadas à gestão de pessoas.

- Noções de Psicologia – pessoas históricas, dilaceradas por tragédias, submetidas a estresses profundos, são algumas das encontradas em ambientes de sinistro, onde algumas noções de psicologia minimizam os riscos.

- Resistência dos Materiais e Termodinâmica – as estruturas submetidas à situação de fogo são a matéria mais abundante das pesquisas em Engenharia de Incêndios, e, portanto, matéria obrigatória na formação dos profissionais em tela.

- Técnicas Investigativas – a busca por pessoas em ambientes sem visibilidade e em condições adversas exige conhecimentos prévios de investigação, que podem e devem ser também usadas na análise das perícias.

- Hidráulica Aplicada – O uso das bombas hidráulicas, mangueiras e demais equipamentos para as operações dos bombeiros pressupõe o conhecimento dos princípios e empregos da hidráulica.

- Anatomia e Fisiologia Humana – a manutenção da vida, um desafio constante em situações de desastres exige dos envolvidos no atendimento uma imersão no entendimento básico da anatomia e fisiologia humanas.

- Gerenciamento de Crises – método interdisciplinar em essência, que pretende conjugar as várias faces e atores em uma cena de sinistro ou calamidade.

Um olhar mais cuidadoso observará mais um sem fim de outros saberes imprescindíveis ao bom andamento desta atividade profissional, sem falar nos conhecimentos específicos (Maneabilidade, Estratégia e Tática de Combate a Incêndio e Salvamento etc.). Portanto, fica claro que a educação destes profissionais não pode ser estanque, compartimentada, fracionada. O desenvolvimento de competências tem que ser uma conjugação plural e ampla, ou definitivamente não atenderá a capacitação mínima fundamental de um profissional bombeiro.

Assim vê-se a necessidade de um profissional multifacetado e com competências que devem transladar as limitações disciplinares, sob pena de um comprometimento no exercício da função e em casos extremos das vidas confiadas a ele.

2.2 ESTRUTURA DE ENSINO CORPORATIVO DOS BOMBEIROS MILITARES EM PERNAMBUCO

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, em sua página oficial na web, define educação corporativa como,

(...) uma prática coordenada de gestão de

peças e de gestão do conhecimento tendo como orientação a estratégia de longo prazo de uma organização. Educação corporativa é mais do que treinamento empresarial ou qualificação de mão-de-obra. Trata-se de articular coerentemente as competências individuais e organizacionais no contexto mais amplo da empresa. (BRASIL, 2010)

Gil (2007) defende: “Educação Corporativa compreende todas as atividades realizadas para identificar, modelar, difundir e aperfeiçoar as competências essenciais para o sucesso de uma organização” (GIL, 2007, p.4).

O mesmo autor destaca a necessidade de um olhar sistêmico na educação corporativa, visto que “o enfoque sistêmico tem a vantagem de incorporar as mais diversas contribuições ao processo de treinamento”.

As capacitações e qualificações variadas da contemporaneidade implicam em uma enorme gama de profissionais, que com técnica e expertise distintas devem atender às inúmeras necessidades sociais. Todavia, algumas instituições de tamanhos e finalidades diferentes revestem-se da necessidade de pessoas com qualificações não ofertadas pelas escolas técnicas e superiores, digamos, convencionais.

Chama-se atenção, principalmente, às carreiras ditas de Estado, sendo absolutamente compreensível que o tecnicismo necessário para o combate à marginalidade, seja ministrado apenas a policiais, de outra forma grande seria o perigo social, de informações, treinamento e qualificações deste tipo, ministrado a qualquer cidadão indiscriminadamente. Outros tantos exemplos poderiam adensar-se a este esse. Portanto, a atualidade está repleta de escolas corporativas, institutos de ensino e universidades corporativas, nas quais, a educação para formação específica específica de excelência é o principal foco.

Esse modelo de educação assume, na contemporaneidade, muitas nomenclaturas e funções. Meister (2000) descreve: “a universidade corporativa – também conhecida como faculdade, academia ou instituto de aprendizagem – nada mais é do que uma unidade educativa dentro das organizações”. É uma educação apoiada em princípios andragógicos, a pedagogia para adultos, apresentada por Malcolm Knowles (KNONLES, apud GATTI, 2005, p.14), que incorporou o termo a sua teoria da aprendizagem de adultos, que vinha elaborando desde a década de 50, defendendo (o termo) com ênfase.

No Brasil, mesmo que sem a expressão textual, andragogia, o seu maior e mais brilhante entusiasta, Paulo Freire, defendeu vigorosamente que a educação necessita ser contextualizada às

necessidades de sua clientela e principalmente ao desenvolvimento da consciência crítica através do processo educativo dialógico, sendo esse o início da educação continuada e libertadora (FREIRE, apud GATTI, 2005, p.15).

O Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE) é uma instituição mais que secular, com missão bem definida e de alta complexidade, precisando incorporar, no tear de sua capacitação corporativa, fios distintos, que arrematem os saberes em uma trança para a efetividade laboral. Atualmente com duas casas de ensino fundamentalmente, intituladas Academia Militar do Paudalho (Nome Histórico) - Campus de Ensino Mata (CMA-TA) e Centro de Ensino e Instrução (Nome Histórico) – Campus de Ensino Metropolitano II (CEMET II), ambas integrantes da Academia Integrada de Defesa Social de Pernambuco (ACIDES-PE).

Ao contextualizar a educação militar no Brasil, Santana (2014, p.34) explica:

Como etapa sequencial à da educação básica, a educação superior passou a abranger cursos sequenciais (inovação), de graduação, de pós-graduação e de extensão, os quais constituem hoje um universo de 13 (treze) campos específicos de formação, além de 06 (seis) opções militares, sendo 03 (três) das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) e 03 (três) de Forças Auxiliares (Polícias Militares, Brigada Militar e Corpo de Bombeiros Militares), destinadas à formação de oficiais e praças ingressos por meio de concurso público. (grifo nosso)

Este ensino corporativo, grosso modo, divide-se em três modalidades básicas, a saber: Cursos de Formação, Cursos de Especialização e Treinamento Continuado.

Os Cursos de Formação são aqueles que, de forma minimalista, possibilitam o ingresso ou a ascensão funcional dos bombeiros na carreira. É nesse grupo que este estudo se concentra, visto a sua importância estratégica para a instituição.

O curso em foco é intitulado: Curso de Formação de Oficial Bombeiro Militar – CFO BM, início da carreira dos oficiais, com carga horária superior a 4,3 mil horas letivas, ministradas durante três anos, em tempo integral. O CFO-BM é um curso específico para formação de pessoal para instituições militares estaduais no Brasil e que tem equivalência a graduação no ensino ‘regular’, como explica Pereira e Ramos (2014).

Com uma coleção de serviços diversificados, os bombeiros passam no período de formação por diversos cenários de instrução/operação, recebendo uma formação básica que os habilita a tripular uma ‘ambulância’ de resgate, um veículo

de combate ao incêndio ou uma viatura de busca e salvamento, sendo essas apenas algumas possibilidades ilustrativas.

Entretanto, o aprimoramento para atividades de alta especificidade e complexidade, como por exemplo, o mergulho de resgate com equipamento autônomo, exige uma preparação igualmente específica e complexa, inserindo, então, a necessidade institucional dos Cursos de Especialização.

Nas unidades administrativas e operacionais existe uma rotina instrucional que visa à manutenção, e principalmente, a atualização de conhecimentos e capacidades profissionais, este conjunto de atividades são chamados aqui, de Treinamento Continuado.

Analizando a interdisciplinaridade sob a luz de importantes teóricos, as competências e estruturas disciplinares dos bombeiros em Pernambuco, vê-se uma compatibilidade que translada o razoável, chegando a ser uma necessidade imperativa na formação destes profissionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação foi orientada pela abordagem qualitativa de pesquisa. Este estudo insere-se no âmbito de uma investigação de caráter exploratório, e segue o que é referido por Gil (1999, p.49, apud, OLIVEIRA, 2005, p.71), quando esse ao falar de pesquisas exploratórias afirma que essas pesquisas, “constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”. Ainda com relação à pesquisa exploratória Oliveira (2005, p.72), afirma: “Em regra geral, um estudo exploratório é realizado quando o tema escolhido é pouco explorado, sendo difícil a formulação e operacionalização de hipóteses”. Acredita-se que é esse o caso da investigação aqui em foco e que deu origem a este artigo, pois no âmbito do ensino corporativo da instituição em destaque, poucas pesquisas foram realizadas, em especial, com a temática da interdisciplinaridade.

Para a coleta de dados foram realizadas dezessete entrevistas semiestruturadas com bombeiros, que concluíram suas formações para o quadro de oficiais combatentes através do CFO BM. Os concluintes do Curso de Formação de Oficial Bombeiro Militar CFO-BM, datam sua formatura em Dezembro de 2010, não havendo posteriormente a esta outra turma concluída, aferindo-se assim, um intervalo de 04 (quatro) anos da conclusão do curso e o momento da consulta.

Para a análise dos dados recorre-se à técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2007) seguindo-se um processo analítico descritivo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte deste artigo, faz-se uma análise do conteúdo do discurso dos sujeitos desta investigação, ex-discentes do Curso de Carreira para Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE). A análise ora enunciada será realizada com base na entrevista realizada.

Assim sendo, esta análise apoia-se nas questões que foram direcionadas aos sujeitos da pesquisa, a saber:

Após a qualificação, você se considera preparado para a nova função?

As disciplinas e atividades implementadas são satisfatórias?

Existe relação entre as disciplinas? Em que intensidade?

Estas disciplinas estão adequadas à prática profissional?

Com relação à primeira pergunta foi observada uma predominância de respostas “não”, com sete respostas, das quais cinco defenderam seu posicionamento com argumentos.

Quadro 1 - Síntese dos Resultados da Pergunta I

RESPOSTAS	DETALHAMENTO	QUANTIDADE	
SIM	Sim, sem argumentos.	2	4
	Sim, com argumentação.	2	
NÃO	Não, sem argumentos.	2	7
	Não, com argumentação.	5	
EM PARTE	Em parte, sem argumentos.	1	6
	Em parte, com argumentos.	5	

Fonte: Elaboração Própria

Destaca-se a posição do Oficial D que respondeu: “Não, existe uma carência muito significativa de adequação entre a realidade profissional (o que vamos exercer) (...)”, o Oficial H aprofunda: “Para a resposta desse item, é importante analisar o questionamento por dois prismas. São eles: 1º) considero-me preparado ante à capacitação profissional oferecida pelo empregador, ante à construção do conhecimento precípua ao desenvolvimento da profissão, como resultado do processo ensino/aprendizagem oferecido pelo Estado? O 2º e, menos importante diante da questão estudada, creio eu, é o fato de um profissional sentir-se preparado segundo questões motivacionais ou o fato de que o esforço próprio pode superar qualquer deficiência de um processo de formação educacional (...)”, arrematando, “Em suma, não posso dizer que o Estado teve o interesse em preparar oficiais para o desempenho da função e por isso eu não tenho como me sentir preparado, apesar de, por meios individuais ter buscado superar a ausência da ação pública”, tais respostas demonstram uma reflexão significativa dos Oficiais que se consideravam não

preparados para a função após seu curso, demonstrando que em sua análise a questão motivacional e pessoal é preponderante na busca das competência plena para o exercício da profissão, contudo questiona se o Estado propiciou a si e aos colegas as condições adequadas para o desenvolvimento dessas competências, este questionamento se coaduna com outro que pode ensejar, se o Estado, representado pela estrutura formativa do CBMPE, proporcionou um processo educativo interdisciplinar.

Outra considerável parcela dos oficiais consultados se considerava preparada 'em parte', para suas funções após a conclusão do CFO, em destaque a resposta do Oficial A: "O curso de formação de oficiais bombeiros militares é muito amplo, existindo diversas áreas de atuação. Quando pergunta: se me considero preparada para esta função, respondo que sim. Mas confesso que me sinto bem mais preparada para algumas áreas do que em outras. Ou seja, Tenho mais aptidão no Atendimento Pré-Hospitalar, Salvamento em Terrestre e em altura do que Combate a incêndio e Salvamento Aquático".

Outra colocação relevante é feita pelo Oficial I:

"Já que a resposta admite subjetividade posso dizer que me sinto capacitada em parte. O que foi visto na academia não foi contextualizado a época do aprendizado, então hoje, a maior dificuldade é operacionalizar o que foi adquirido de conhecimento. Outro fator é que não somos preparados para uma função específica já que o oficial pode assumir as mais diversas funções, cada uma com suas particularidades. O foco na academia é na atividade operacional, mas a função do oficial tem seu foco nas atividades administrativas."

Nas respostas de 'A' e 'I' o termo 'em parte' destacando a subdivisão em 'áreas' é um indicativo que a interdisciplinaridade não foi vivenciada em plenitude, demonstrando uma fragmentação de conteúdos, mesmo que o idealizado nos planos pedagógicos apontassem para a coesão.

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar é um curso que tem equivalência a graduação no ensino 'regular', como explica Pereira e Ramos (2014). Feito esse esclarecimento, fica clara a intencionalidade de qualificação do curso feito pelo Oficial A, para só depois entrar na questão propriamente dita. Em seguida o termo "muito amplo" designa uma percepção de uma grande amplitude de saberes apresentados. Põe em contexto aquela assertiva ao redigir "existindo diversas áreas de atuação".

Ainda na resposta à pergunta inicial, os Oficiais A e I ensaiam um exercício de retórica que aparenta conter ponderações subliminares, "Quan-

do me perguntas: se me considero preparada para esta função" e "Já que a resposta admite subjetividade, posso dizer que me sinto capacitada em parte", concluindo-as com as respostas "respondo que sim". Para logo em seguida (Oficial A) voltar ao terreno da ponderação, "Mas confesso que me sinto bem mais preparada para algumas áreas do que em outras", descrevendo uma competência diferente, para atividades diferentes.

Explica-se na sequência o Oficial A, "Ou seja, Tenho mais aptidão no Atendimento Pré-Hospitalar, Salvamento em Terrestre e em altura do que Combate a incêndio e Salvamento Aquático", e, "O foco na academia é na atividade operacional, mas a função do oficial tem seu foco nas atividades administrativas". Essas últimas considerações atingem a individualidade, podendo refletir em primeira análise uma capacitação desigual nas várias áreas afetas da profissão, ou em outra perspectiva a eleição de atividades de melhor empatia e desempenho.

A resposta "sim" para a pergunta 'I' também foi registrada, em quatro entrevistas, o Oficial 'L' afirma: "Sim. com conhecimentos teóricos básicos para desempenhar as funções", porém pontua sobre a: "necessitando de aprimoramento constante".

Ao responder 'L' é enfático na sua crença da competência adquirida, pelo menos no campo dos 'conhecimentos teóricos', assentindo na educação continuada como prática necessária. A perspectiva de separar conhecimentos 'teóricos' de práticos merece reflexão do ponto de vista da interdisciplinaridade, principalmente neste labor onde o que se pensa e o que se faz são um único contínuo.

Com relação à segunda pergunta, pode-se dizer que esta resultou em respostas que estão numericamente consolidadas no quadro a seguir e que são também analisadas de forma mais descritiva com base no conteúdo do discurso dos entrevistados.

Quadro 2 - Síntese dos Resultados da Pergunta II

RESPOSTAS	DETALHAMENTO	QUANTIDADE	
SIM	Sim, sem argumentos.	3	9
	Sim, com argumentação.	6	
NÃO	Não, sem argumentos.	1	4
	Não, com argumentação.	3	
EM PARTE	Em parte, sem argumentos.	1	4
	Em parte, com argumentos.	3	

Fonte: Elaboração Própria

O Oficial 'F' responde: "No CFO as disciplinas são satisfatórias, pois é composto de uma grande variedade disciplinar, assim como sua carga horária. Sendo compostas pelas disciplinas técnicas (Salvamento terrestre e Atendimento Pré-hos-

pitalar), administrativas (Teoria Geral da Administração, Contabilidade Pública, Recursos Materiais), jurídicas (Direito constitucional, Penal, Civil) e Interpessoais (Oratória, Relações Interpessoais).”

Explorando um pouco mais a resposta do Oficial 'F', vê-se que para embasar sua opinião, inicialmente, descreve elementos que indicam uma grade curricular diversa que revela uma perspectiva multidisciplinar, e com número de horas aula bastante expressivo: “pois é composto de uma grande variedade disciplinar, assim como sua carga horária”.

Complementa seu embasamento dividindo intuitivamente e enunciando algumas disciplinas em destaque, pois não existe uma divisão formal na grade curricular, em quatro blocos a saber: “Sendo compostas pelas disciplinas técnicas (Salvamento terrestre e Atendimento Pré-hospitalar)” essas conforme a narrativa seriam algumas das disciplinas do saber fazer, qualificadas como técnicas.

Na expressão, “administrativas (Teoria Geral da Administração, Contabilidade Pública, Recursos Materiais)”, fica clara a definição de disciplinas em um ‘enquadramento’ administrativo que põe, o discente, como futuro gestor público em um universo que aparentemente nada tem a ver com sua função, ainda mais, enquanto membro da instituição; Mais uma “caixa” é criada com o termo: “jurídicas (Direito constitucional, Penal, Civil)”, ficando claro que aí também, o gestor público não toca o bombeiro militar, na opinião do entrevistado. Por fim, “Interpessoais (Oratória, Relações Interpessoais).”, finda as classificações criadas pelo entrevistado.

O Oficial 'B' defendendo que as disciplinas e atividades implementadas são satisfatórias, ‘em parte’, relata: “Considero a proposta do curso boa com relação à parte teórica, pecando com relação à aplicação prática, na ‘vida real’, fora de campos de treinamento. Acredito que atividades de prática operacional, nos grupamentos, além de inserção na rotina administrativa das unidades com incentivo à pesquisa e apresentação de proposições melhorariam a qualidade do curso.”

Em sua resposta o Oficial 'N' acredita que as disciplinas possuem boas ementas, mas sua implementação deixa a desejar: “Não. As disciplinas possuem boas ementas, mas a implementação quanto a recursos pedagógicos e capacitação dos docentes deixa a desejar”.

De uma forma geral, a maioria dos Oficiais acreditam que as disciplinas e atividades satisfazem, completamente ou em parte, as necessidades de aquisição de competências para o Bombeiro Militar em função de Oficial, cabendo reflexões.

Inicialmente, ao pensamento cartesiano e o conseqüente positivismo, pregada no famoso “Discurso do Método” de Descartes e adotada fer-

vorosamente no mundo, principalmente nos séculos XVII a XIX, que ainda impregna nossa forma de pensar, provocando uma imediata classificação dos agentes ao nosso entorno, e principalmente dos ideários. Esta divisão das disciplinas lembra o que Almeida e Pinto, (1986), qualificam como a “indesejável feudalização”, ou uma “fragmentação artificial das ciências” (ALMEIDA e PINTO, 1986, apud, MUNHOZ, p. 125).

Isto posto, ao deliberar em classificações intuitivas às disciplinas de seu curso, os entrevistados replicam uma classificação e sistematização necessárias ao pensamento cartesiano ainda dominante. Ou, realmente suas experiências pedagógicas o levam a crer que não existe ponte ou relação entre disciplinas como: Relações Interpessoais e Teoria Geral da Administração, por exemplo, qualificadas em espaços distintos.

Pode-se afirmar que os docentes envolvidos na formação, mesmo que (e se) conscientes da condição multidisciplinar da formação e entendendo a necessidade da evolução desta para uma perspectiva de interdisciplinaridade, não a tenham atingidos, paralisados pela dificuldade do novo, incorrendo no que Silva (2008), destaca ao relatar a imposição dialética da interdisciplinaridade, que provoca “(...) necessariamente pela (a) desconstrução da certeza dos projetos prontos”. (SILVA, 2008, p.106).

É possível que as duas possibilidades, pensamento cartesiano e não vivência interdisciplinar, se fundam nas respostas analisadas, isto é, apesar de existir relações, muitas vezes viscerais, entre disciplinas elas não se tocaram durante o processo de ensino-aprendizagem, catalisado por um arcabouço intelectual fundado em princípios cartesianos.

Já a terceira pergunta da investigação apresentou uma pequena diferença na categorização, já que um dos entrevistados classificou como baixa a intensidade da relação das disciplinas do CFO BM, ficando o quadro sintético de respostas assim definido:

Quadro 3 - Síntese dos Resultados da Pergunta III

RESPOSTAS	DETALHAMENTO	QUANTIDADE	
SIM	Sim, sem argumentos.	1	9
	Sim, com argumentação.	7	
	Sim, em baixa intensidade.	1	
NÃO	Não, sem argumentos.	1	5
	Não, com argumentação.	4	
EM PARTE	Em parte, sem argumentos.	1	4
	Em parte, com argumentos.	3	

Fonte: Elaboração Própria

As respostas foram numericamente mais expressivas a favor de uma relação entre as dis-

ciplinas, em destaque a resposta: “Existe muita relação, principalmente nas disciplinas práticas. As disciplinas como Salvamento terrestre, Atendimento Pré-hospitalar, Salvamento em Altura, e outras, exigem uma interação entre elas, pois durante o salvamento realizamos técnicas de APH. Além dessa interação, existe uma disciplina chamada de MABOM (Manobras Acadêmicas Bombeiros Militares), onde colocamos em prática todas as disciplinas que estudamos. Nesse caso, os instrutores de diversas disciplinas estão presentes em um mesmo ambiente, para orientar o aluno no cumprimento da missão”.

Em uma primeira postura a resposta é enfática, “Existe muita relação”, sucedida imediatamente de um trecho que vai permear todo o restante da resposta, “principalmente nas disciplinas práticas”.

Diz mais: “As disciplinas como Salvamento terrestre, Atendimento Pré-hospitalar, Salvamento em Altura, e outras, exigem uma interação entre elas, pois durante o salvamento realizamos técnicas de APH.” Portanto compreende-se que o autor da resposta mais uma vez enfatiza a classificação das disciplinas, relatando agora como disciplinas práticas o que, anteriormente, foi classificado em outras respostas como disciplinas técnicas ou operacionais.

Conclui afirmando, “Além dessa interação, existe uma disciplina chamada de MABOM (Manobras Acadêmicas Bombeiros Militares), onde colocamos em prática todas as disciplinas que estudamos. Nesse caso, os instrutores de diversas disciplinas estão presentes em um mesmo ambiente para orientar o aluno no cumprimento da missão.” Ora, esta disciplina integrativa que reúne as várias facetas (disciplinas) ‘técnicas, práticas, e operacionais’ do conjunto curricular, em um apanhado de tarefas que exigem o emprego de conhecimentos e técnicas multifacetados, cabendo inclusive espaço para a inovação, parece em primeira análise auspicioso. Contudo ao relatar que, “colocamos em prática todas as disciplinas que estudamos”, o termo, “todas” superlativa algumas disciplinas, àquelas já tratadas como técnicas.

O Oficial 'O', ao defender que a relação acontece apenas em parte, redigi: “Existe sim, um conjunto de disciplinas que nos preparam para a tomada de decisões na parte administrativa, apresentando forte ligação entre aquelas da mesma área, as diferentes não apresentavam relação. O conjunto de disciplinas para a parte operacional começam sem ter relação na fase inicial, mas na fase final do cursos as disciplinas de correlacionam fortemente”, portanto constrói dois grandes conjuntos de disciplinas “administrativas” e “operacionais”, no primeiro compreende que existem áreas, ou ainda uma subdivisão na qual estão contidas discipli-

nas que dialogam, contudo essa “área” não dialoga com outras administrativas. Quanto ao conjunto de disciplinas operacionais, destaca que: não se relacionam inicialmente, mas passam a encontrar-se ao passo que o curso chega a sua fase final.

O Oficial 'Q' discorda da relação entre as disciplinas, sobretudo naquelas que deveriam, a seu ver, ter maior intimidade por caracterizar-se como continuação de conteúdos, como pode ser visto: “Não em sua maioria. Principalmente nas cadeiras que possuem continuidade (I, II e III), onde normalmente há uma repetição de assuntos e atividades, havendo assim bastante perda de tempo”, encerra sua fala narrando que a continuidade ou aprofundamento pensado para disciplinas sequenciais, revela-se uma repetição improdutivo.

Como coadunar conhecimentos básicos e complexos sobre determinado objeto de estudo de uma forma interdisciplinar? É uma pergunta que pode ser feita ao observar a opinião de 'Q', e que deve ser refletida no âmbito da (re)construção pedagógica do curso em debate.

Com relação à quarta pergunta, pode-se dizer que esta obteve numericamente as respostas expressas no quadro a seguir referido:

Quadro 4 - Síntese dos Resultados da Pergunta IV

RESPOSTAS	DETALHAMENTO	QUANTIDADE	
SIM	Sim, sem argumentos.	4	8
	Sim, com argumentação.	4	
NÃO	Não, sem argumentos.	0	3
	Não, com argumentação.	3	
EM PARTE	Em parte, sem argumentos.	1	6
	Em parte, com argumentos.	5	

Fonte: Elaboração Própria

Entre as respostas que afirmam que as disciplinas estão adequadas à prática profissional recorta-se: “Estão sim, pois existe uma aplicação prática destas disciplinas no meio profissional, sendo elas de qualquer área, técnicas, administrativas ou jurídicas”.

O Oficial opina de forma clara pela adequação das disciplinas, como esteio de conhecimentos e vivências necessários para a qualificação em destaque, enfatizando que enxerga aplicação prática às disciplinas componentes da grade.

Surge uma indagação interessante, se, em princípio, o entrevistado não vê relação entre disciplinas ditas “Jurídicas e Técnicas” ou “Administrativas e Interpessoais”, porém julga que todas serão aplicadas em sua prática profissional, pode-se intuir que, ainda em princípio, seu olhar compreende que a prática laboral é compartimentada, sendo integrativa apenas em algumas ocasiões.

Seis Oficiais responderam que as discipli-

nas estão adequadas, em parte, a prática profissional, como exemplo dessas respostas, observa-se a aferida pelo Oficial 'J': "Existe, em sua maioria. As cadeiras práticas da atividade Bombeiro Militar têm sim uma interligação que se aproxima da realidade, principalmente nas Manobras Acadêmicas. Já algumas matérias teóricas não têm relação, ao menos observado até o momento, com as demais cadeiras do Curso", mas uma vez a categorização de disciplinas operacionais tem, sob o olhar do entrevistado, conexões e interfaces comuns, feito não repetido pelas disciplinas aqui classificadas como "algumas matérias teóricas".

A resposta 'não' obteve seu menor patamar neste questionamento, sendo a resposta de três entrevistados, entre estes o Oficial 'P', que respondeu: "As disciplinas não possuem interdisciplinaridade em seus assuntos, são vistas de formas estanques como assuntos independentes, por exemplo, língua inglesa, salvamento aquático e análise de projetos", demonstrando que, em seu entendimento, as disciplinas são apresentadas de forma compartimentada e não integrada.

Lendo a opinião de 'P' percebe-se uma discordância enfática com a existência de interdisciplinaridade no curso do qual é egresso, destacando a estanqueidade dos 'assuntos' e uma má condução pedagógica que não propôs pontes cognitivas entre os saberes discutidos.

5 CONCLUSÕES

Em face do construído nesta pesquisa exploratória, fica evidente a incipiência do tema interdisciplinaridade, no campo da educação corporativa dos bombeiros militares em Pernambuco, indicando a carência de estudos mais detalhados e profundos, para um preciso diagnóstico institucional sob este prisma.

Contudo pode-se inferir que, enquanto para a maioria dos Oficiais entrevistados, sua qualificação não os prepara, pelo menos não completamente, para suas atuais funções, implicando em um importante indicativo de que a formação para oficiais deve ser revisada e modificada, inclusive com pesquisas que aprofundem essa questão, aqueles mesmos entrevistados entendem, em sua maioria, que as disciplinas e atividades são satisfatórias, apresentando inicialmente um paradoxo.

Ao responder se existe relação entre as disciplinas do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, no contexto do Estado de Pernambuco, a maioria dos entrevistados acredita que sim, pelo menos em parte, iniciando uma divisão recorrente entre as disciplinas "administrativas", em princípio compartimentadas e distante da prática profissional, e as "técnicas" ou "operacionais", onde os ex-

-discentes observam interfaces e multidisciplinariedade.

Ao serem perguntados sobre a adequabilidade das disciplinas à prática profissional, a boa maioria respondeu que sim, voltando a valorizar as disciplinas operacionais como integrativas e adequadas.

Pode-se por fim, inferir que a conjugação desta formação corporativa e a interdisciplinaridade são possíveis e até desejáveis, mas ainda incipiente e carente de profundidade. Importante para uma constatação plena disto, é o implemento de pesquisas mais acuradas e com espectros e amostras distintos, que impulsionem um esforço do debate, provocando uma democratização e apropriação do tema por parte de todos os envolvidos neste processo pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Editora do Congresso Nacional, 1988.

_____. Ministério da Defesa. **Instruções Gerais para a Correspondências, as Publicações e os Atos Administrativos no Âmbito do Exército**. Brasília-DF: IG 10-42, 2002

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Educação Corporativa**. Disponível em: <www.educor.desenvolvimento.gov.br/educacao>, acesso em 10 dez 10.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora Edições, 2007.

CORRÊA, Cristiano. (org) **Estudo Estatístico Operacional do Biênio 2012-2011, do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco**, Recife-PE, 2013.

DESCARTE, René. **Discurso do Método**. Rio de Janeiro -RJ : L&PM , 2005.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Formação de Professores**. *Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE*, Foz do Iguaçu-PR, v.10, n.1, p. 93-103, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1996.

GATTI, Patrícia Inês. **A Andragogia na Educação a Distância: uma Concepção de Ensino Utilizada na Educação Corporativa**. Monografia (especialização) - Universidade Estadual de Londrina.

Centro de Ciências Exatas. Londrina, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Catarina C. **Concepção e Julgamento Moral de Docentes sobre o Bullying na Escola**. Dissertação de Mestrado UFPB. João Pessoa-PB, 2011.

LAKATTOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo-SP: Ed. Atlas, 1991.

MATOS, Keila. **A Arte e a Técnica da Produção Científica**. Goiana-GO: Ed. Da UCG, 2004.

MEISTER, Jeanne. **Educação corporativa**. São Paulo: Ed. Makron Books, 2000.

MUNHOZ, Divani E. N. **Da Multi a Interdisciplinaridade: A Sabedoria no Percorso da Construção do Conhecimento**. Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE, Foz do Iguaçu-PR, v.10, n.1, p. 123-133, 2008

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife-PE: Ed. Bagaço, 2005.

PERNAMBUCO (Estado). Governo de Pernambuco. **Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, Lei nº 11201, de 30 de Janeiro de 1995**. Disponível em: www.alepe.pe.gov.br/downloads/legislativo//legis.alepe.pe.gov.br/, acesso em 25 jun 2010.

POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE, Foz do Iguaçu-PR, v.10, n.1, p. 123-133, 2008.

PEREIRA, Benôni C.; RAMOS, Kátia da C. **Formação Profissional nas Academias de Polícia: reflexões sobre a construção de política formativa voltada para a proteção dos Direitos Humanos**. Revista Doutrina, Recife-PE, v.3, n.1, p. 104-119, 2014.

SANTANA, Douglas F. **O Ensino Militar Estadual além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública, Goiânia-GO, v.6, n.1, p 33-42, 2014.

SILVA, Maria de Fátima. **Uma Reflexão Sobre a Necessária Indissociabilidade entre Sustentabilidade e Interdisciplinaridade** (Capítulo 2, p.39 – 58) In: MACIEL, Adalberto; PEDROSA, Ivo V.;

ASSUNÇÃO, Luiz Márcio (orgs.). **Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável**. Recife: EDUPE (Editora da Universidade de Pernambuco), 2006.

SILVA, Maria de Fátima. **Múltiplos Objetos, Múltiplos Olhares: Perspectivas Interdisciplinares da Pesquisa em Educação no Ensino Superior**. Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE, Foz do Iguaçu-PR, v.10, n.1, p. 105-121, 2008.

ARTIGO SUBMETIDO EM 24/09/2015 E
ACEITO PARA PUBLICAÇÃO EM 27/02/2016.
